



Assembleia Municipal de Viseu

“Voto de Louvor e Reconhecimento

1. A todos os Autarcas eleitos em 1976

2. A António Guterres

O passado dia 12 de dezembro revelou-se uma data duplamente histórica para Portugal: assinalou-se a comemoração dos 40 anos do poder local democrático e o juramento solene que António Guterres prestou como novo Secretário-Geral das Nações Unidas.

Volvidas quatro décadas de Democracia, o poder local é o seu pilar essencial: sem poder local autónomo, sustentado e interveniente, não há democracia efetiva e plena.

É indiscutível que as autarquias locais constituíram uma das mais importantes alavancas para o progresso do país e para o bem-estar da população portuguesa.

Cientes dessa premissa os portugueses sempre depositaram confiança nos autarcas e no poder local, bem sabendo que, o desenvolvimento desde 1976 se deve, em larga medida, à iniciativa, dinâmica, proximidade e diálogo, destes. Ora reivindicando infraestruturas, ora dotando os territórios de equipamentos, ora desenvolvendo potencialidades, diminuindo assimetrias, promovendo a coesão social, económica e cultural, aproximando agentes e forças vivas, preservando identidades, sem eles não teria sido possível o Portugal democrático que hoje conhecemos.

Em face disso, cito apenas e só os Presidentes de Junta eleitos em 1976 no Concelho de Viseu:

Armando dos Santos Caiado; Joaquim Rodrigues Figueiredo; António Ferreira Santos; Jorge Ferreira Sousa; Manuel Chaves; Luís Esteves Silva; Manuel Justino Pereira; José Almeida Cruz; José Pinheiro Leitão; Francisco Costa Lopes; Bernardo Ferreira Osório; José Pais Gomes; Vasco Amaral Marques; António Faria Nogueira; Ramiro Melo Coelho; Aníbal Rodrigues Costa; Avelino Rodrigues Canelas; António Pereira Santos; David Esteves Silvestre; César Mendes Cardoso; António Dias Amaral; Francisco Gomes Matos; José Costa Cruz; Amândio Almeida; Alfredo Mota Feijão; Ramiro Duarte; Manuel Ramiro Figueiredo; José Marques Silva;

É pela recordação destes Presidentes de Junta democraticamente eleitos em 1976 que fazemos a apologia que as políticas de proximidade constituem um elemento central para a credibilização da prática política, do próprio regime democrático e da sua eficácia ao serviço das pessoas. Celebrar estes 40 anos do Poder Local democrático é confiar e apostar na necessidade maior de descentralização o que justifica um reforço da descentralização de competências da administração central para as autarquias o que traduzirá pela plena concretização da Constituição da República Portuguesa, designadamente o seu Art.º 6º. Mas estes não são os únicos desafios do Poder Local, resulta cada vez mais



Assembleia Municipal de Viseu

Mas estes não são os únicos desafios do poder local: resulta cada vez mais claro à escala global que importa envolver os eleitos locais e as autarquias na resolução de problemas de âmbito planetário, como as alterações climáticas, os refugiados e o terrorismo, entre outros.

E termino como comecei, e se em Nova Iorque, nos Estados Unidos, assumiu funções de Secretário-Geral das Nações Unidas um homem que outrora desempenhou funções autárquicas – recorde-se que foi presidente, durante vários anos, da assembleia municipal do Fundão, no Distrito de Castelo Branco - para agora representar Portugal como voz equilibrada e credível na organização de governação mundial, consagrando-lhe um papel mediático e ativo, afirmando-se como ator global, com capacidade de afirmação bem superior à nossa dimensão geográfica, demográfica e até económica.

A Assembleia Municipal de Viseu, reunida em sessão ordinária no dia 19 de Dezembro de 2016, atribuiu:

1. Um voto de louvor e reconhecimento a todos os autarcas eleitos a 12 de Dezembro de 1976 - data fundadora do Poder Local Democrático, lembrando o papel por estes desempenhado no progresso do país;
2. Um Voto de Louvor e Reconhecimento a António Guterres recém-empossado Secretário-Geral das Nações Unidas, fazendo votos de um trabalho frutífero